RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITOS EM BÚFALOS (BUBALUS BUBALIS) CRIADOS NOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA MARANHENSE, BRASIL

Carolina Ramos Da Silva (carolinaramosssvet@gmail.com)

Edvaldo Franco Amorim Filho (amorimfilho.doc@gmail.com)

Hozana Soares Borges (hozanadot@gmail.com)

Thais Bastos Rocha Serra (tbastosrocha233@gmail.com)

Francisco Borges Costa (franc.borgesma@professor.uema.br)

Andrea Pereira Da Costa (andrea.costa@professor.uema.br)

Rita De Maria Seabra Nogueira (ritaseabra@professor.uema.br)

A bubalinocultura tem crescido no Brasil devido ao reconhecimento do alto valor nutricional do leite e da carne. O Maranhão, que ocupa o 5º lugar em quantitativo bubalino, concentra a criação nos municípios da Baixada Maranhense. Nessa região, o sistema é majoritariamente extensivo, com baixo uso de tecnologia e limitações no manejo sanitário. Apesar da rusticidade, estes animais são suscetíveis a infecções parasitárias, muitas vezes sem sinais clínicos evidentes, podendo atuar como reservatórios de agentes e representar risco sanitário para outros rebanhos. Assim, o objetivo foi identificar os

ectoparasitos que infestam os búfalos criados nos municípios da Baixada Maranhense. Foram realizadas quatro coletas de campo, sendo duas no período seco (baixa precipitação e lagos secos) nos municípios de Anajatuba e São João Batista, e duas no período chuvoso (alta precipitação e lagos cheios) nos municípios de Anajatuba e Viana. Foram inspecionados 120 animais, com coleta manual dos espécimes em diferentes regiões do corpo, os quais foram armazenados em tubos microtubos de 1,5 mL contendo álcool a 70%. Os carrapatos foram examinados em estereomicroscópio, quantificados, classificados quanto ao estágio de desenvolvimento e identificados com auxílio de chaves taxonômicas. Foram coletados 368 ectoparasitos, sendo: 142 Amblyomma cajennense (sensu stricto), cinco Rhipicephalus (Boophilus) microplus e 221 Haematopinus tuberculatus. Observou-se maior ocorrência no período seco, com 229 espécimes, em comparação ao período chuvoso, com 139. No período seco, tanto carrapatos quanto piolhos apresentaram maior frequência de ocorrência, enquanto no período chuvoso houve predominância de A. cajennense s.s. Quando analisada a distribuição dos ectoparasitos por categoria etária e sexo dos hospedeiros, a maior frequência de infestação por A. cajennense s.s. foi observada em bezerros 22,54% e fêmeas 40,14%, respectivamente. Para Rhipicephalus (B.) microplus, a maior frequência foi registrada em novilhos e machos, ambos com 80%. Já a infestação por H. tuberculatus foi mais frequente em animais adultos 23,53% e em fêmeas 36,20%. O sistema de criação extensivo, com maior contato dos animais com o ambiente, favorece a exposição dos búfalos a ectoparasitos e dificulta a adoção de medidas de controle eficazes. Os resultados evidenciam variações no padrão de parasitismo conforme idade e sexo. Além disso, a escassez de dados sobre o parasitismo em búfalos no Maranhão reforça a relevância deste estudo. Assim, destaca-se a importância do aprimoramento das práticas de manejo e controle sanitário, visando reduzir os impactos na saúde e produtividade dos rebanhos bubalinos da região.

Palavras-chave: amblyomma cajennense ss; bubalinos; haematopinus tuberculatus; maranhão.